Conrado Machado Costa e Ana Carolina dos Santos Cruz

1511200 e 1613180

Turma 7T5

Todos os quatro filósofos referidos neste trabalho foram ateus e defenderam, com suas ideias, que a religião é, de certa forma, um retrocesso à vida humana. Suas ideias são fundamentadas no humanismo e no materialismo humano, ou seja, de que o centro da vida é o ser humano, e não a religião: a religião depende do ser humano para existir, pois foi criada por ele. Ainda, o ser humano é mais forte e mais íntegro sem a religião. Portanto, o ser humano não deve, ainda segundo esses filósofos, deixar a religião dominar sua vida.

**QUESTÃO NÚMERO 1 – FEUERBACH X FREUD**

Segundo Feuerbach, A religião não é divina, e sim humana. As práticas religiosas são apenas um meio pelo qual os seres humanos procuram satisfazer-se em suas necessidades, livrando-se, assim, de sua escravização às suas próprias demandas.

Ainda em Feuerbach, Deus é aquilo que o ser humano quer ser, mas não consegue, justamente, por ser humano. É uma construção humana do próprio homem, e sua concepção se trata, inteiramente, de uma projeção das necessidades e desejos humanos. A perfeição divina, portanto, seria o desejo de perfeição humana que, por conta de nossa essência, torna-se uma utopia, algo inatingível.

Já Freud aponta a religião como inimigo da autonomia humana, uma vez que cria, no ser humano, uma espécie de dependência, impedindo-o de lidar sozinho com a dura realidade da vida. Para ele, a religião nada mais é que uma ilusão infantil e dispensável, que mergulha o ser humano em um desejo infundado de uma Providência benevolente.

Ainda em Freud, a religião seria, portanto, uma consequência do psiquismo humano, pois este sente-se na necessidade de se amparar ante as dificuldades da vida. E, ao ser amparado pela religião, o ser humano não aprende a lidar, sozinho, com essas dificuldades.

**QUESTÃO 2 – NIETZSCHE X MARX**

Assim como Feuerbach, Nietzsche defende a autonomia humana. Para ele, a religião, com todas as suas ordens, doutrinas e mandamentos, são uma afronta à vida humana, uma vez que retiram o direito do homem de ser livre e de tomar suas próprias decisões. Sua negação a Deus é mais rebelde e pessoal, na qual defende que o conceito de Deus teria sido inventado e que, para o ser humano ser livre, deveria renunciar à religião.

Marx tem uma visão mais social, menos pessoal dos efeitos da religião para o ser humano. Como Nietzsche e Feuerbach, defende que a religião é inventada. Porém, diz que o mundo humano é o próprio humano e, neste mundo, há injustiças, mazelas e situações desumanas, dando origem ao chamado “mundo invertido”. A religião, então, surge como um produto desse mundo injusto, como se fosse um meio de a miséria ser “engolida”, numa espécie de conformismo.

Marx diz “homem é aquele que produz”. E este homem está, constantemente, produzindo coisas para suprir suas necessidades. A partir de suas dificuldades, criou a religião que, segundo Marx, nada mais é que uma projeção da nossa realidade para um plano metafísico superior, um mundo fantástico que só existe na imaginação humana. Portanto, a religião é algo que não merece crédito, visto que é apenas fantasiosa.